



## Sob a sombra dos coqueiros

JAMES HENDERSON

HENDERSON, James. *A history of the Brazil: comprising its geography, commerce, colonization, aboriginal inhabitants*. London: Logman, Hurst, Rees, Orme and Brown, 1821. Cap. 17: Province of Pernambuco, p. 380-392. Tradução de Lúcia Maria Coêlho de Oliveira Gaspar, Bibliotecária da Fundação Joaquim Nabuco.

JAMES HENDERSON (1783-1848). Viajante e diplomata inglês. Embarcou para o Rio de Janeiro com cartas de apresentação do Ministro Britânico Henry Chamberlaine, tentando obter um cargo na legação. Não conseguindo seu intento, entretanto, decidiu estudar o Brasil, escrevendo sobre o país o livro *A History of Brazil, comprising its geography, commerce, colonization, aboriginal inhabitants*, trabalho baseado na *Corografia Brasílica* do Padre Aires de Casal editada em 1817, como afirma ele próprio na introdução de sua obra, ampliada com observações pessoais colhidas nas suas viagens. O conhecimento adquirido sobre a América do Sul, fez com que o Governo Britânico o nomeasse Cônsul Geral em Bogotá. Esteve no Brasil de 1819 a 1821, principalmente no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Permaneceu em Bogotá até 1836, sendo posteriormente transferido para Madri, onde morreu em 18 de setembro de 1848. Deixou vários livros sobre a América do Sul.



endo concluído a descrição da província, agora faremos considerações a respeito da sua capital, comumente chamada Pernambuco (1) (este nome é uma corruptela de Paranabuco, com o qual os Caetés designavam o porto, onde hoje as embarcações menores ancoram) que compreende duas localidades distintas, a cidade de Olinda e a vila do Recife (assim chamada por causa dos arrecifes a sua frente) com uma distância de uma légua entre as duas, comunicando-se por um estreito banco de areia de norte a sul, assim como por um braço de mar que entra pelo pequeno rio Beberibe, o qual corre ao longo do mencionado banco de areia, de uma a outra localidade e ainda por uma estrada no continente, não muito distante da margem oeste do referido rio.

Recife, que é a designação da capital, pelo que consta dos documentos oficiais, é grande, populosa e comercial, com casas razoáveis, belas igrejas, um convento de padres da congregação do Oratório, outro de Franciscanos, um terceiro dos Carmelitas Calçados, um Hospício de Esmoleres da Terra Santa (2), outro de Barbônios italianos, um recolhimento de mulheres, um palácio episcopal e um hospital de lazarentos. Os Jesuítas tinham aqui um colégio, que hoje é o palácio dos governadores. Essa vila é dividida pelo rio Capibaribe em três partes ou distritos: Recife, Santo Antônio e Boa Vista. Cada um forma uma freguesia diferente, que se comunicam por duas pontes; a da Boa Vista, que é quase toda de madeira e pavimentada, com trezentos e vinte passos de comprimento e a de Santo Antônio, que tem duzentos e noventa passos, era em grande parte de pedra, mas por ter cedido, teve o seu restante imperfeitamente construído com madeira, não permitindo a passagem de carruagens, permanecendo nessas condições por muito tempo, fato bastante desabonador para a

vila. Possui em cada extremidade um arco de pedra elegantemente construído, acima do qual existem pequenas capelas, nichos e santos, onde são celebradas missas. Na rua, em frente aos nichos com as imagens dos santos, muitos habitantes se prostram ao anoitecer, por algum tempo, numa atitude de devoção. As pontes são planas e não muitos pés acima do nível do mar.

A primeira parte ou o Recife, ocupa a península e é o empório do comércio da vila, onde as lojas dos comerciantes estão situadas. A língua de terra ou banco de areia já mencionado, que se estende de Olinda para o sul, entre o mar e o rio Beberibe, termina aqui. É o local onde está situada a alfândega, em um edifício neutro que não permite diferenciá-lo de outros. A rua das Cruzes é a mais considerada e embora curta, é larga e limpa; as outras na sua maioria pavimentadas, são estreitas e pouco elegantes. Sua igreja que é bela e comumente designada pelo nome de Corpo Santo, tem por padroeiro nominal São Pedro Gonsalvez.

A segunda parte da vila, chamada Santo Antônio, ocupa uma outra península na extremidade norte da ilha, formada por dois braços do Capi-baribe. Ela foi, no início, plantada com muitos coqueiros pelo Príncipe Nassau, o governador holandês que construiu o Palácio de Friburgo para sua própria residência e aí fundou a cidade Maurícia. Possui melhores ruas do que o Recife, embora geralmente de terra, sem pavimento, com passeios altos feitos de tijolos. Aqui existe uma pequena praça rodeada de casas limpas, de um só pavimento, com uma varanda na face interior, podendo ser designada como uma espécie de bazar, constituída apenas de lojas, onde uma grande variedade de artigos é vendida. A igreja matriz é dedicada ao Santíssimo Sacramento. A Fazenda Pública e o Palácio do Governador estão aqui situados. Este último não é a residência do governador, mas abriga várias repartições públicas, sendo usado para uma espécie de recepção, realizada por ocasião do aniversário de algum membro da família real.

A terceira parte da vila, chamada Boa Vista, é a única suscetível de crescimento considerável, por estar situada no continente. É mais adiantada do que as outras, porém cresce de maneira irregular, o que pode ser atribuído à negligência do Senado, quanto ao alinhamento das ruas desde o seu início. Sua igreja é também dedicada ao Santíssimo Sacramento. Aqui o governador holandês construiu sua primeira casa, que chamou de Boa Vista e por ser um nome português, foi conservado. Estes três bairros, alinhados na direção leste-oeste, formam esta grande e florescente vila, que além do governador, tem um ouvidor, um comandante do porto, um juiz de fora, cada um com várias inspeções e três régios professores, um de latim, um de filosofia e um outro de oratória e poesia. A usual Junta ou Conselho da Fazenda Real, para decidir sobre matérias relativas à província, é composta pelo governador, o ouvidor, o juiz de fora, o pro-

curador público, o comandante do porto, o chefe da Fazenda Pública e o juiz ou inspetor da alfândega, que ocupam seus assentos na Fazenda Pública. Os subúrbios são uma extensa planície com belas plantações de coqueiro, entremeadas com sítios ou casas de campo. Os habitantes bebem água principalmente do rio Beberibe, coletada de um açude em Olinda, formado por uma espécie de barragem chamada Varadouro, que impede o avanço da maré e acumula água fresca. Este quebra-mar, que também serve como uma ponte para Olinda, é em parte coberto por uma bela arcada, sob a qual a água passa através de tubos circulares e nas outras partes por grandes e quadrados canais, apresentando ao todo vinte e quatro bicas, por onde a água sai em jato, formando agradáveis cascatas. Daqui é transportada por canoas cobertas para o abastecimento do Recife. A água do Capibaribe é também trazida em canoas do Monteiro.

O porto do Recife, que não tem calado suficiente para grandes embarcações, está entre as maravilhas da natureza. Um arrecife ou cadeia de arrecifes que se estende da entrada da Bahia ao Cabo de São Roque, paralelo e não muito distante da praia, em nenhum outro lugar parece tanto com uma obra de arte feita pelo homem, quanto aqui. Prolonga-se por uma léguas em linha reta, acerca de duzentas jardas (3) da praia, tendo o aspecto de um grande muro plano, sempre acima do nível do mar e, na maré baixa, seis pés a descoberto. Este recife, que é perpendicular do lado da terra e declina gradualmente do outro, aqui subitamente desaparece, em frente a parte norte do Recife, tendo na sua extremidade o forte do Picão, formando um ótimo porto, o que deve ter motivado a fundação da capital nesse local. As embarcações entram no porto, navegando o mais próximo possível do lado interno do recife, onde requerem muita profundidade, até o local mais cômodo para a ancoragem. O oceano ocasionalmente agitado, encontra como limite para suas ondas violentas e furiosas o recife, não causando o menor distúrbio às águas do porto, com a espuma de suas ondas, proporcionando um agradável frescor, assim como um interessante espetáculo para as casas situadas na praia, usadas principalmente como lojas pelos comerciantes. Grandes navios ancoram ao norte do forte do Picão, numa baía desabrigada, em frente aos fortes do Brum e do Buraco, situados no banco de areia, anteriormente mencionado. O forte do Brum, que os holandeses começaram a construir em 25 de junho de 1631 e deram o nome de um parente materno do seu General Theodore, teve por algum tempo entre os pernambucanos o nome de Perreril.

Este local, enquanto ainda de pouca importância, foi tomado pelos holandeses em 1630, os quais o mantiveram por vinte e quatro anos, fazendo mais por ele durante esse período do que jamais se fez, como foi candidamente admitido para mim, por um cavalheiro português que aqui tem um cargo público. Entre os monumentos que atestam o espírito de desenvolvimento que marcou o domínio holandês nesta parte do Brasil há (ou havia poucos anos atrás) uma pedra de mármore europeu com a seguinte inscrição:

*Op Gebowt  
 onder  
 D'Hooge Regeringe  
 van  
 Praesid<sup>t</sup> en Raden  
 Anno MDCLII\**

Essa pedra foi vista por muitos comerciantes ingleses, nos últimos três anos. na porta da igreja do Corpo Santo, entre obras de alvenaria destinadas à conclusão deste belo edifício, mas certamente não foi colocada em suas paredes, ou ao menos, não pude descobrir nenhum indício nesse sentido.

Os já mencionados fortes e o das Cinco Pontas, na extremidade sul de Santo Antônio, são os principais para a defesa do local; os dois primeiros encontram-se em bom estado.

A uma légua do sul do recife, próximo ao braço sul do Capibaribe, situa-se o arraial de Afogados, que está em crescimento e possui três ermidas, a de Nossa Senhora da Paz, a do Rosário e a de São Miguel. Existe aqui uma ponte de madeira, que faz a comunicação com Santo Antônio.

A cidade de Olinda, que como observado constitui-se uma parte de Pernambuco, foi incendiada pelos holandeses em 1631, estando localizada numa bela posição sobre elevações, que são o início de uma pequena cordilheira, a qual se estende em direção ao interior do continente. Era, antigamente, rica, florescente e populosa e foi elevada à cidade episcopal no ano de 1676, mas continuou em decadência, sendo hoje pobre e pouco habitada, pertencendo à vizinhança da vila do Recife, que destituiu-a de todo o seu comércio. É, no entanto, um ótimo retiro para o estudioso, o convalescente ou o misantropo, que busca afastar-se do tumulto e alvoroço do mundo. Possui uma casa de misericórdia, com seu hospital, um recolhimento de mulheres, um convento de Franciscanos, um de Carmelitas Descalços, um outro de Carmelitas Calçados e um quarto de Beneditinos; um palácio onde antigamente os governadores eram obrigados a residir seis meses por ano; um palácio episcopal muito bem situado, mas muito mal conservado, estando desocupado por causa da morte do bispo; um seminário no ex-colégio de Jesuítas, com escolas e professores de grego, latim, francês, geografia, retórica, história universal, filosofia, desenho, história eclesiástica, teologia dogmática e moral, um grande número de ermidas e um jardim de plantas exóticas, principalmente asiáticas, de onde os fazendeiros podem transplantá-las para suas próprias terras. Há também, pés de fruta-pão e cana Otaheitan. Situa-se numa área privilegiada,

---

\* Construído sob o Ilustre Governo do Presidente do Conselho no ano de 1652

mas não é bem conservado. A cidade é dividida em duas paróquias, uma delas sendo a da catedral, um magnífico edifício com três naves, dedicada a São Salvador, possuindo oitocentos e oitenta casas; a outra tem por paróquia a igreja de São Pedro Mártir e conta com trezentas e quinze casas.

O Senado é rico, quase todas as casas pagam a ele um tostão (trezentos réis) de taxa por cada palmo de frente. Quase todas têm grandes jardins, mas geralmente de pouco ou nenhuma utilidade. O solo é apropriado para o cultivo de árvores frutíferas, sendo a mangueira a principal.

O último donatário desta província afirmou que Olinda quando foi incendiada tinha duas mil e quinhentas casas e estimava-se possuir vinte e cinco mil habitantes.

A decadência de Olinda foi considerada, por muitos de seus habitantes, como uma punição pelo orgulho de seus homens de prol, cuja libertinagem havia chegado a tal ponto, que um pregador fazendo um sermão em dia de festa numa das paróquias, e falando energicamente contra os vícios que prevaleciam no País, foi obrigado por algumas pessoas importantes a se calar e arrastado com violência do púlpito, sem que os padres auxiliares fossem capazes de evitar o ultraje.

Os conventos, que são belos e bem construídos, ocupam a melhor localização em Olinda, geralmente nos aclives ou topo das elevações, de onde as vistas são interessantes. Alguns desses estabelecimentos religiosos têm hoje apenas poucos frades, estando um deles ocupado por um destacamento militar. Os muros que cercam os terrenos de muitos, eu observei, estavam quebrados em várias partes e em processos de dilapidação, além dos pátios, que teriam sido aprazíveis, estéreis, sem plantas e muito negligenciados.

Indo daqui através do banco de areia para o Recife, fui subitamente surpreendido pela aparição de um crânio humano e seus ossos, perto de um marco de sinalização colocado entre os dois fortes. Bastante impressionado por tão inesperada visão e movendo-me lentamente com o sentimento de que aquilo havia sido feito para amedrontar, sem nenhuma outra idéia a não ser a de que eram restos de alguma pessoa assassinada, encontrei-me no meio de ossos humanos espalhados na superfície do banco de areia. Comecei então a suspeitar que fosse o cemitério dos negros, o que me foi confirmado, quando da minha chegada ao Recife. Os corpos dos negros mortos eram envolvidos em uma peça de roupa de algodão grosseiro, cobertos com pouca areia, sendo esta a razão dos seus restos logo ficarem expostos de forma indigna. Suponho que os brancos eram, em alguma época, também enterrados aqui. Os ingleses têm um cemitério em Santo Amaro, não muito longe da Boa Vista.

As estradas que vão de Pernambuco para o interior são muito boas por poucas milhas, (4) embora de terra e em algumas partes ocultas. Logo começam a se estreitar, tornando-se trilhas freqüentadas por tropas de ca-

valos que vêm do sertão, principalmente com algodão e alguns outros produtos. Os cavalos aqui, por causa das estradas de terra, nunca são ferzados e os que vêm do interior, conduzidos pelos matutos\* (habitantes dos matos ou matas) são geralmente miseráveis e pobres, parecendo quase sumir sob o peso de dois sacos de algodão, amarrados um de cada lado de uma albarda rusticamente construída. Cordas são comumente usadas por essas pessoas como estribo, onde elas colocam o dedão do pé. Suas roupas constituem-se de uma camisa de algodão grosseiro, caindo livremente sobre ceroulas ou calças, que chegam até a barriga da perna, com um grande chapéu de palha ou um chapéu preto, portando, ocasionalmente, uma espingarda em um dos ombros e uma espada numa bainha de madeira, desajeitadamente segura por um cinto de couro, dando-lhes uma aparência singular. Alguns desses grupos são de uma classe um tanto superior, vestidos com um sobretudo de couro marrom, um gibão e um chapéu redondo baixo do mesmo couro. Grupos de homens e cavalos estão continuamente chegando e partindo de Pernambuco. Os homens exibem uma grande variedade de compleições, e de nenhum deles pode-se dizer que tenha descendido de europeu puro, sendo todos uma mistura de fisionomias índias e africanas. São geralmente ativos e bem constituídos. Poucos são índios, a maioria é mestiça.

Os plantadores de algodão, assim como os proprietários de engenhos de açúcar, com suas mais vistosas vestimentas e seus cavalos enfeitados com todos os arreios e parafernália da selaria portuguesa. Os brasileiros, geralmente quando saem de casa, têm predileção por esse tipo de exibicionismo, sem darem muita atenção ao asseio, apresentando nessas ocasiões um impressionante contraste com sua aparência desleixada no círculo doméstico. Ali os homens são geralmente vistos trajando uma beca ou uma camisa frouxa sobre as ceroulas, sem meias, seus peitos expostos, deixando-os propensos à inércia e à lardeza. As mulheres, tendo esse exemplo diante de si, merecem certa tolerância para com sua maneira frouxa e negligente de vestir quando estão em casa, e seu péssimo hábito de escarrar sem dar atenção às pessoas, tempo ou lugar. Da mesma forma devem ser consideradas as moças, por conta do sistema pouco liberal adotado na sua educação e na maneira de serem criadas. Elas são, pode-se afirmar, quase que excluídas da sociedade, e o tratamento desconfiado que têm dos pais, tende a extinguir qualquer sentimento liberal e moral. Na verdade, não se pode considerar que os próprios pais os possuam, do contrário não as submeteriam a tão desagradável e severa vigilância, mantendo-as geralmente trancadas, privando-as até mesmo dos exercícios necessários à saúde, para a qual sua maneira turca de sentar-se ao chão ou

---

\* Algumas dessas pessoas são chamadas de sertanejos, habitantes do sertão ou interior.



sobre esteiras, não é muito apropriada. Se uma família sai a passear, as filhas precedem o pai e a mãe, e os negros, que frequentemente fazem parte da família, vêm na parte de trás. Suas grandes oportunidades para se divertirem são os feriados e festas religiosas e, segundo dizem, as missas da meia-noite são muito freqüentadas pelas mulheres.

A esposa do General Rego [Luís do Rego Barreto], o governador, uma mulher muito educada, tem se empenhado com muita amabilidade, mas inutilmente, para introduzir noções de relações sociais entre as famílias e, particularmente, entre as senhoras de Pernambuco, porém embora tenha tido algum sucesso no início, seus ensinamentos foram posteriormente rejeitados pelas próprias famílias, com a ridícula desculpa de que seria muito dispendioso fazer novas roupas para cada nova visita. O General também promoveu um baile público para a população, que foi seguido por outro oferecido pelos comerciantes ingleses, mas parece que, com exceção de algumas pessoas de prole, os habitantes, pela sua pouca relação com o mundo, são ainda inimigos de qualquer sistema social refinado.

Os plantadores de algodão e senhores de engenho do interior são tidos como liberais e hospitaleiros para com os estrangeiros e muitos deles, que tinham adquirido recentemente grande patrimônio, vivem com relativo conforto.

A apatia é uma forte característica dos brasileiros das classes mais baixas. Nas minhas várias excursões próximo a Pernambuco, vi muitos homens, em todas as horas do dia, estendidos sobre mesas, esteiras ou redes, jogando seu tempo fora. Se essas pessoas conseguem o suficiente para satisfazer suas necessidades diárias, não vão além disso, não encontrando-se determinação para o trabalho entre eles, além da agricultura ser paralisada cerca de um terço do ano, por causa dos feriados e dias santos.

Tive uma acolhida muito hospitaleira durante a minha estada em Pernambuco, por parte de John Lempriere, Esq., o ilustríssimo cônsul britânico, cujo sítio fica na Soledade, uma pequena vila, na qual está situado um palácio, outrora pertencente ao bispo. É um ótimo edifício, construído com uniformidade, porém hoje em franca decadência, que não será menos acelerada, pois é usado atualmente como quartel. Eu trouxe uma carta de apresentação para o sr. Cocksott, logo constatando sermos velhos conhecidos, tendo sua família e a minha tido íntimas relações de amizade por muitos anos. Recebi as maiores gentilezas dele, assim como de vários comerciantes ingleses que residiam aqui, passando boa parte do meu tempo no seu sítio, agradavelmente situado em Ponte d'Uchôa, (5) à margem do Capibaribe, de onde fui, acompanhado pelo sr. Ray, o cônsul americano, que também tem uma casa aqui, visitar muitos dos lugares vizinhos, não podendo deixar, nesta ocasião, de fazer justiça aos meus sentimentos de gratidão, por sua franca e espontânea atenção e generosidade.

Os caminhos do Recife para Ponte d'Uchôa, através de várias estradas são sempre agradáveis, em parte limitadas por sebes de limoeiro e cercas de palhas de coqueiro, entremeadas com verdejantes folhagens e todas as variedades de árvores frutíferas peculiares ao clima. Grupos de altos coqueiros ressaltavam a beleza do cenário, todo ele rico em arvoredo.

As estradas que saem da Boa Vista encontram-se a meio caminho de Ponte d'Uchôa, sendo adornadas com algumas elegantes casas brancas, em excelente estado de conservação exterior, cujos terrenos são cercados por imponentes muros e em muitas das entradas, com belos pórticos, sobrepujando os que se encontram próximo ao Rio de Janeiro no mesmo estílo. A cada cem jardas, lugares como esse são encontrados em Ponte d'Uchôa, onde o rio se alarga e apresenta um cenário muito agradável, com a estrada indo por uma curta distância ao longo de sua margem, em frente à residência do governador, que tem uma capela ornamentada de forma pouco graciosa, no meio do pátio de entrada. Daqui até o Poço da Panela, a principal estrada deixa o rio e, por cerca de duas milhas, apresenta várias casas bem cuidadas, algumas delas pertencendo a comerciantes ingleses.

Nesse intervalo, passa-se pelo povoado de Casa Forte, celebrado por ter sido um dos palcos da contenda entre holandeses e portugueses. O povoado do Poço da Panela fica à margem esquerda do rio e é alegrado por casas com muito mais gosto e asseio do que um estrangeiro poderia esperar, pelas impressões causadas quando do seu desembarque no Recife.

Deve ser observado que, embora os arredores de Pernambuco tenham uma aparência de fertilidade por serem bem arborizados, o solo encontra-se em péssimo estado de cultivo, não sendo tão produtivo, por dois terços, como poderia ser, apresentando geralmente muito mato e uma grande parte ainda em condições primitivas. Indo de Ponte d'Uchôa pela estrada de Cruz das Almas, que leva a Olinda, uma grande parte dos arredores encontra-se em estado selvagem, podendo ser visto, aqui e ali, pequenas plantações de mandioca, coqueirais e outras árvores frutíferas, porém o aspecto geral demonstra a necessidade de cuidados, uma vez que seria de se esperar que cada jarla de terra, tão próximo de uma cidade comercial, com cerca de cem embarcações de diferentes categorias ancorando no seu porto, teria pelo menos que ser desenvolvida do ponto de vista agrícola. É também extraordinário que, entre Recife e Olinda, tendo esta última sido outrora a sede do governo e o centro do comércio, não haja uma única estrada boa, tendo algumas partes da existente, por um grande percurso, a aparência de uma simples trilha. O atual governador autorizou o início de uma estrada, por um caminho mais curto, e em alguns locais o germe do desenvolvimento nesse ponto essencial, pode ser observado, com novas estradas sendo parcialmente construídas e demar-

çadas. Inteligência e civilização só são difundidas através de um país pela facilidade de comunicação e, para o General Rego, os pernambucanos estão obrigados a promover esse avanço. As estradas na vizinhança próxima da vila têm sido alargadas e dessa maneira melhoradas sob seus ordens, sendo altamente desejável que esse espírito, visando um real benefício para a província, seja encorajado. A revolução aqui em 1817, dizem, retardou materialmente as melhorias, na medida em que foi feita, não por algum sentimento genuíno de liberdade, mas por quatro ou cinco indivíduos, que estavam procurando apenas seu engrandecimento pessoal e, segundo afirma-se, existia tal desconfiança entre eles, que iam às reuniões do Conselho secretamente armados. Eram homens sem nenhum talento, sendo o principal deles, o sr. Martins, um decadente comerciante português vindo de Londres. Eles, como tantos outros, pagaram com suas vidas o preço por tentarem, prematuramente, uma mudança que não entendiam, mas que, no espaço de poucos anos, felizmente para o progresso desse País, foi alcançada.

A nova Constituição de Portugal, já adotada no Pará e na Bahia, foi espontaneamente aceita pelo governador, por vários funcionários públicos e pelo povo, sem nenhum derramamento de sangue, no mês de janeiro de 1821. A prisão na Bahia, desde 1818, de alguns líderes de Pernambuco, detidos sob suspeição de estarem implicados na revolução, agora sem dúvida chegará ao fim. O acontecimento trouxe a Pernambuco um rigoroso governo militar, ouvindo-se na esquina de cada rua depois do anoitecer, palavras de ordem militar. Sob um tal regime, os habitantes não poderiam ter sido mais afortunados pela escolha do General Rego como seu Governador, cuja experiência militar foi adquirida com muito mérito na campanha Peninsular, e com sua conduta gentil e amigável, iria suavizar os rigores da ocupação militar da vila. A pronta assistência e atenção do Governador para com todos os assuntos nos quais eles tinham interesse, foi unanimemente testemunhado pelos comerciantes ingleses.

Durante os feriados de Natal e na estação mais quente, o Poço da Panela, Ponte d'Uchôa e arredores, incluindo lugares mais distantes como Monteiro (a estrada que em parte constitui-se de uma trilha através de matas) e Caxangá (onde há uma fonte de água ferruginosa, a qual se chega por uma trilha ao atravessar o rio) são muito freqüentados pelas famílias do Recife, com seus trajes mais vistosos, as senhoras freqüentemente nas janelas e portas, os homens passam os dias feriados sentados nas varandas, jogando cartas ou gamão. Nessa estação, as estradas são também alegradas por homens a cavalo, que fazem visitas aos arredores desses locais, ao anoitecer. Uma outra excursão muito agradável por Ponte d'Uchôa, Poço da Panela e Monteiro é feita através do rio Capibaribe, cujas margens sinuosas são orladas por casas e cabanas brancas, algumas com ótima aparência, também habitadas durante esse período, cada uma com sua

casa de banhos bastante rústica, feita com palha de coqueiro. Vêm-se inúmeras canoas deslizando ao longo do rio, impulsionadas com mais velocidade do que com o remo, por dois homens negros com varas, vestidos com calças de algodão branco, exibindo todos os movimentos musculares dos seus braços e corpos nus, utilizando a vara, cujo movimento, quando bem e regularmente executado, é um exercício muito gracioso. Uma família inteira, com mobília e todos os etecéteras, são carregados pelo rio para sua residência de verão dessa maneira, e as senhoras nos seus elegantes vestidos, com chapéus franceses de plumas brancas esvoaçantes pela brisa do rio, não parecem se importar com a transitoriedade da liberdade que vão gozar, alimentando livremente seu exibicionismo, como em seus banhos diários de rio, provavelmente dois ou três, que duram por vez, hora ou hora e meia. Elas são consideradas melhores mergulhadoras e nadadoras do que os homens e não é raro ver-se algumas delas nadando com muita desenvoltura, seus cabelos geralmente arrumados e presos. Num entardecer, aproximando-me das margens do rio além do Monteiro, com o sr. Ray, algumas mulheres tomavam banho, encontrando-se entre elas um senhor idoso com sua jovem esposa, o qual era conhecido do sr. Ray. Tiramos nossos chapéus e o cumprimento foi cordialmente respondido por todo o grupo, com um ligeiro mergulho. Passando pelo local após considerável tempo, os observamos ainda desfrutando desse refrescante divertimento. Antes da minha partida de Ponte d'Uchôa, caíram as primeiras chuvas e o rio já transportava várias canoas com famílias e mobílias de volta. As chuvas mais pesadas começam em março, quando essa parte da região é parcialmente inundada e abandonada, até o início da próxima estação seca. Havia várias festas religiosas durante os feriados, em diferentes igrejas, em homenagem aos santos. Aquelas que pareciam atrair maior atenção eram as da igreja do Monte em Olinda, a de Santo Amaro e a do Poço da Panela; para a última, cada inglês subscrevia uma certa quantia. Muitas pessoas se reuniam em suas casas para jogar. A multidão parecia vagar sem nenhum objetivo, havendo um torpor e uma falta de vitalidade e alegria no seu comportamento geral. A igreja estava aberta e eu entrei no meio de uma cerimônia do batismo de uma criança, sendo uma vela acesa rapidamente colocada na minha mão e desse modo fui incluído no grupo. Uma banda de música estava tocando na galeria para abafar os gritos agudos da criança, que estava sendo rudemente segura pelo padre, no curso das várias cerimônias realizadas, e na qual ele aplicava uma considerável porção de sal. Quando o bebê, depois de ter suportado o último ritual de ter colocada sobre sua cabeça uma coroa de prata, voltava para sua mãe, parecia estar bastante exausto; uma bela sessão de abraços concluiu a cerimônia. O dono da festa, sua esposa e filhas estavam lá: as mulheres estavam esplendidamente vestidas, mas a falta de graça impedia que esses adornos tivessem o devido efeito sobre a imaginação. Os fogos,

conseguidos através da subscrição e que encerravam esta festa, eram, segundo eu entendi, muito medíocres.

Os feriados natalinos são considerados pelos comerciantes como um grande estorvo para o comércio, uma vez que nenhum embarque de mercadoria ou transação comercial pode ser feito durante esse período. Os estabelecimentos comerciais ingleses aqui chegam a dezesseis, e através deles esta província é abastecida com toda espécie de manufaturas da Inglaterra. Eles trabalham, como já foi anteriormente colocado, com grandes dificuldades, em consequência do mal funcionamento da pauta. Os produtos aqui embarcados consistem, principalmente, de algodão e açúcar; do último, cerca de vinte e cinco mil caixas anualmente, quase a metade para a Inglaterra e o restante para Lisboa e do primeiro, cerca de oitenta mil sacas, sendo sessenta mil enviadas para a Grã-Bretanha e o restante, principalmente, para Lisboa. O algodão de Pernambuco é o melhor do Brasil, resultado em parte da rígida inspeção a que é submetido. Uma nova casa de inspeção foi construída aqui, na praia chamada Forte do Mato, no ano de 1815. O algodão é comprado pelos comerciantes por um preço certo, quando é submetido à inspeção e dividido em três categorias: para o de segunda categoria, que é permitido passar como de primeira, o comerciante recebe um desconto de quinhentos réis por arroba dos plantadores; o de terceira categoria é totalmente rejeitado. As sacas são então pesadas pelo comerciante, para ser paga a taxa de exportação, e como são pesadas uma de cada vez, há uma considerável demora para levar o algodão da casa de inspeção para o embarque. O atual governador estava atento ao problema e tentou fazer com que a pesagem do algodão fosse mais rápida, porém pouco tempo depois, tudo continuava como era antes. O açúcar é classificado em nove diferentes categorias e distinguido pelos seguintes tipos, começando pelo mais fino até o mais grosseiro:

BF	Branco Fino	
RF	Ridondo Fino	
BR	Branco Ridondo	Pagando uma taxa de embarque
RB	Ridondo Branco	de sessenta réis por arroba.
BB	Branco Baixo	
BI	Baixo Inferior	
MM	Mascavado Macho	
MR	Mascavado Retame	Idem trinta réis por arroba.
MB	Mascavado Brame	

Alguns engenhos de açúcar são bastante consideráveis e as duas pranchas que acompanham o texto são representações do exterior e interior do Engenho da Torre, situado não muito longe da margem direita do

Capibaribe. Seu proprietário, que tem acumulado um respeitável patrimônio, muito gentilmente consentiu que eu e mais quatro cavalheiros, visitássemos o engenho. O caldo é extraído pela compressão da cana entre três cilindros verticais, o central movendo os outros dois e sendo constantemente movido em círculos pelo revezamento de éguas, que têm uma aparência singular, com suas orelhas cortadas rentes. O caldo segue por um canal para um compartimento inferior da construção, onde passa por diferentes processos de fervura, que quando concluídos, apresentam um açúcar geralmente muito escuro e muito inferior ao das Índias Ocidentais.

Os comerciantes ingleses estavam querendo conseguir um clérigo da Inglaterra, por estarem sem a realização de serviços religiosos há bastante tempo, além de desejarem uma oportunidade para preencher um dos mais essenciais e importantes deveres da vida, desfazendo alguma impressão desfavorável, que porventura houvesse contra eles na cabeça dos habitantes, por não terem a prática pública da religião. O fundo de contribuição que está nas mãos do Comitê chega a mais de cinco mil libras, as quais estão ansiosos para aplicar na construção de uma igreja e de um hospital, além do pagamento de um clérigo e de um médico, estando essa última função já preenchida pelo Dr. Ramsey, homem com grandes conhecimentos na sua profissão, merecida e universalmente respeitado e estimado.

Acompanhei-o juntamente com alguns comerciantes, em uma das ocasiões, entre as muitas em que se empenharam para conseguir edifícios apropriados para a igreja, o hospital e residências para o médico e o clérigo. O edifício que encontramos havia sido recentemente construído, era muito espaçoso, com alguma área ao redor e bem apropriado para o propósito. A razão pela qual ele não foi alugado ou comprado foi o preço exorbitante que o proprietário pediu.\*

Nós, ao mesmo tempo, fizemos uma visita ao sr. Koster (6) (um cavalheiro conhecido no mundo literário pela publicação de suas viagens à parte norte do Brasil), que tinha acabado de chegar ao Recife, vindo de Goiana, de onde, por causa de seu precário estado de saúde, viajou em uma rede suspensa entre dois cavalos o que, segundo ele, foi a maneira menos desagradável de ser transportado, por causa do passo lento dos animais. O sr. Koster tinha mudado sua residência para Goiana, com a esperança que o clima lhe fosse mais favorável à saúde e constituição, porém sua aparência muito delicada, indicava um rápido declínio e lastimo dizer que ele não sobreviveu muito tempo.

A população de Pernambuco (1) é estimada em cerca de sessenta e cinco mil pessoas, Santo Antônio possuindo a maior parte. Empenhei-me

---

\* Fui informado, no meu retorno à Inglaterra, que um clérigo havia chegado a Pernambuco.

para descobrir o local e restos do Palácio de Friburgo, o primeiro edifício construído aqui pelo Príncipe Maurício de Nassau, sendo-me finalmente assegurado, que os restos dele são a atual casa da Fazenda Real, que embora apresentando algum aspecto de antiguidade, por ter sido caiada, não poderia ser identificada com certeza absoluta. Porém, sua aparência (bela e corretamente apresentada na prancha) reforçada pela tradição de que são realmente os restos do Palácio de Friburgo, não deixa muita dúvida sobre o fato. O convento em frente a ele possui muitos coqueiros, árvores que sem dúvida, foram as mais plantadas por ele na ilha. Um príncipe que fez tanto por Pernambuco, em tão pouco tempo, e que aqui construiu as duas primeiras pontes conhecidas no Brasil, não foi homenageado com qualquer monumento em sua memória no local. Há um teatro em Santo Antônio (7), mas as apresentações são extremamente medfóces e a casa pequena e pouco freqüentada, não havendo estímulo para tal empreendimento.




---

## NOTAS DO TRADUTOR

(1) Trata-se da cidade do Recife, várias vezes chamada de Pernambuco pelo autor, que chega inclusive a falar em “cidade de Pernambuco ou Recife”, fazendo certa confusão em várias partes do texto.

(2) Texto segundo Aires de Casal. *Corografia brasíllica*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1947. v. 2, p. 171, da qual o autor copiou grande parte do texto, como ele próprio afirma na introdução do seu trabalho. Esta edição é fac-símile da de 1817.

(3) Unidade de comprimento do sistema inglês, equivalente a 3 pés ou 9/4mm.

(4) Antiga medida itinerária brasileira, equivalente a 2.200m. Na Inglaterra e Estados Unidos equivale a 1.609m.

(5) Grafado incorretamente pelo autor como Ponta de Cho, em todo o texto.

(6) Henry Koster, autor do *Travels in Brazil*. London: Logman, Hurst, Rees and Brown, 1816.

(7) Deve tratar-se da Casa da Ópera, de que fala HESSEL, Lothar e READERS, George no seu livro *O Teatro no Brasil sob Dom Pedro II*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto Estadual do Livro, 1979. p. 152, segundo os quais “... no limiar da Regência (1831-1840) as atividades dramáticas no Recife ainda gravitavam em torno da vetusta Casa da Ópera, construída em 1772 e na qual ainda em 1829 trabalhou uma Companhia Lírica Italiana”...